

SAINDO DA VISÃO PARA AÇÃO E PARA RESULTADOS

Filipenses 1:27

“Não importa o que aconteça, exerçam a sua cidadania de maneira digna do evangelho de Cristo.”

Conferência Regional de África

Nairobi, Kenya

Sessão Plenária da manhã

E. LeBron Fairbanks

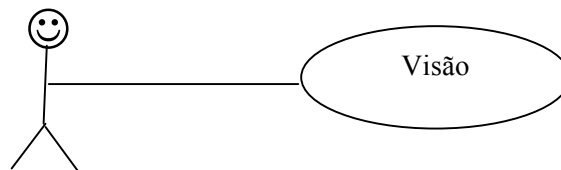
23 de Abril 2009

INTRODUÇÃO

Quando aconselhamos líderes da Igreja, o nosso foco muita das vezes está na alegria da liderança. É verdade que os indivíduos nas posições de liderança tem o potencial para influenciar a mudança e o impacto do povo. Isto é uma remuneração e nós somos estimulados. A visão captura-nos. Vai resultar no crescimento e na expansão. Concerteza que está certo. Todos estarão de acordo! Vamos seguir em frente. O mundo está mudado. Somos gratos!

Aconteceu com muitos de nós nesta semana. Uma nova visão veio para as pessoas que servimos. Uma paixão renovada para o crescimento e eficácia no nosso ministério apoderou-se de nós. Estamos estimulados e comprometemo-nos a fazer com que aconteça!

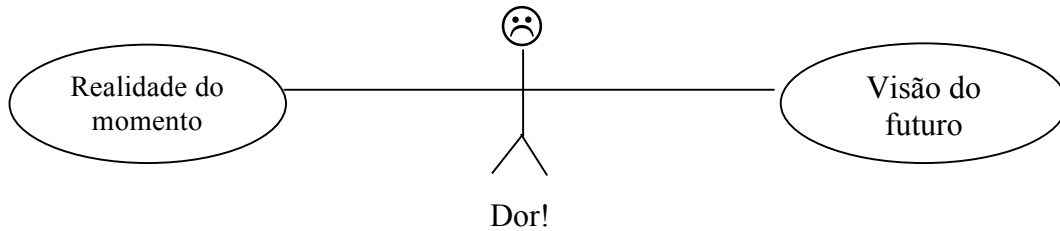
Não falamos muito da dor na liderança. Esta dor pode ser demonstrada por mim ficando em pé com os braços abertos. Dum lado, seguro firmemente na visão e acredito que Deus deu-me como minha tarefa e responsabilidade. Acredito que está é a acção certa para tomar, política para adoptar, direcção para seguir ou objectivo por adoptar.



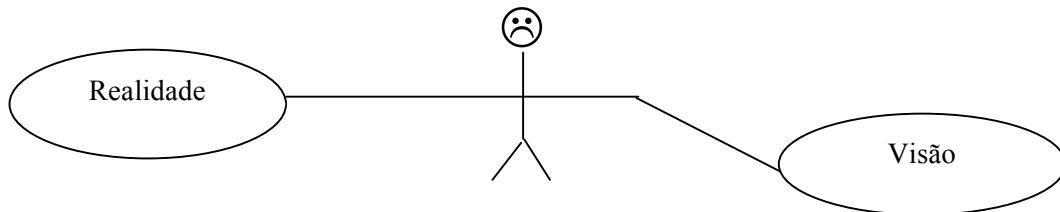
Contudo, do outro braço aberto é uma mão firme segurando a “realidade” – a situação ou contexto na qual trabalho, as circunstâncias (finanças/facilidades) que parecem ditar o que pode e não pode ser feito. Nossa “realidade”, muitas das vezes é o povo ou seguidores que devem abraçar a visão se o que é o sonho é seguir da visão para o resultado. Estes nossos irmãos e irmãs em Cristo que trabalhamos com eles não estão nesta conferência! E ficamos chocados quando

estes que trabalhamos com eles rejeitam a visão que é lançada ou desafiam a visão como é apresentada.

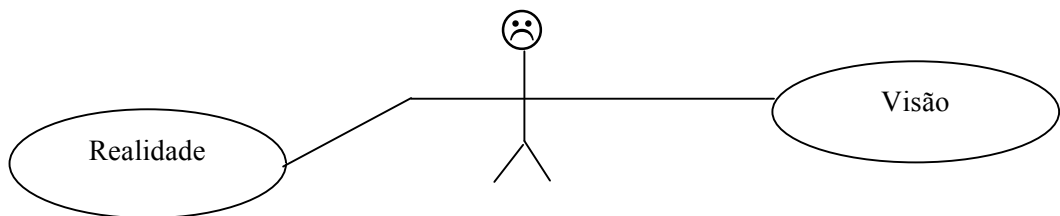
A tensão em segurar a nossa visão e para a realidade da presente situação muitas das vezes provoca dor.



Se relaxamos uma mão e deixamos ir a visão, andamos sem destino determinado e sem direcção.



Se seguramos na visão e deixamos o povo somos conhecidos como líderes sem seguidores... e nada acontece.



É no segurar, intencionalmente, em ambos visão e realidade onde existe a possibilidade para os líderes seguirem da visão por a acção para resultados, e com a intencionalidade vem ambos alegria e dor para o líder.

Porquê? Cedo em vez de tarde, líderes Cristãos agitam-se quando experimentam esta realidade:

- Pessoas boas e piedosas diferem frequentemente em como alcançar objectivos mutuamente desejados; e às vezes,
- Estas pessoas boas e piedosas algumas vezes COLIDEM ... e a comunidade de fé divide-

se, o reino de Deus sofre e Satanás ri-se.

- Quando isto acontece, a dor na liderança é muito mais intensa.

Tenho visto que estas colisões ocorrem, não necessariamente por causa das boas ou más ideias, objectivos nobres ou pecaminosos, ou soluções certas ou erradas. Certamente, As pessoas religiosas e boas muitas das vezes colidem sobre a VISÃO e VALORES na comunidade de fé. E somos encontrados no meio de um grupo de Cristãos divididos sobre onde devemos andar (visão) e como podemos chegar lá (valores).

E no meio desta situação dolorosa perguntamo-nos, como líderes, estas perguntas profundas:

- É possível, nesta situação, vivermos e trabalharmos juntos como cristãos para que o nosso relacionamento seja redentivo e um testemunho para os não crentes da obra reconciliadora de Deus em Cristo?
- Se “em Cristo todas as coisas são feitas novas,” então porque é que o nosso relacionamento com Cristo informa e guia – nos da maneira que lideramos nesta batalha dolorosa?
- No meio destas situações de conflito e expectativas irreconciliáveis impostas sobre nós, o que significa, realmente, liderar com a mente de Cristo numa comunidade Cristã dividida?
- Como é que o nosso testemunho de um coração e vida santa se reflecte na maneira como lideramos, especialmente em situações de conflito?

Estas perguntas estruturaram os meus comentários para vocês sobre liderar os outros e tirar uma comunidade de fé da visão por ações para resultados. Tenho-me dedicado nestas perguntas desde 1978 quando assumi uma posição de ensino intercultural no Colégio Nazareno Europeu perto de Schaffhausen, Suíça. Mais tarde, explorei estas questões durante o meu tempo em Manila no Seminário Teológico Nazareno da Ásia Pacífica e por dezoito anos na Universidade Nazarena de Mount Vernon. Agora reflecto nestes assuntos na minha posição como comissário de educação, trabalhando com 57 colégios, Universidades e seminários da Igreja do Nazareno em 40 países do mundo.

Foi através duma reflexão profunda destas perguntas que comecei a cultivar o espírito de santidade enquanto procurava as qualidades necessárias de liderança para guiar uma comunidade

de fé, particularmente em tempos de desafios. Aumentou o meu entendimento do significado de viver e liderar com a mente de Cristo. E com esta paixão, continuo aprendendo sobre o movimento da visão do líder para acção e resultados através duma comunidade de fé total, particularmente em tempos de conflitos e colisão.

Na compreensão da realidade enfrentamos, eu quero compartilhar com você seis “âncoras” para prender-nos firmemente como servos líderes Christãos fiéis enquanto agarramos firmemente a nossa visão e, ao mesmo tempo, procurando mover a igreja, a universidade, a região ou a denominação para a acção e resultados desejados.

Âncora # 1: FALAR COM GRACIOSIDADE

Questão: “Seja cuidadoso naquilo que fala.”

Princípio: Palavras que proferimos podem abençoar ou “destruir” s pessoas.

“O que sai da minha boca reflete aquilo que está no meu coração,” como Jesus apresenta-nos seus Evangelhos.

Como líderes através das palavras que usamos, podemos:

- Encorajar ou desencorajar aqueles com quem trabalhamos.
- Exaltar ou desvalorizar.
- Falar positivamente ou negativamente sobre eles.
- Reflectir a sensibilidade cultural ou “cegueira” cultural deles.
- Focar numa outra pessoa, ou focar em mi mesmo.

Muita das vezes pergunto-me: Como é que os outros se sentem quando saem da minha presença?

- Mais fortes ou mais fracos?
- Superiorizados ou inferiorizados?
- Confiantes ou “assustados”?
- Entendidos ou desentendidos?
- Afirmados ou manipulados?
- Abençoados ou “destruídos”?

Henri Nouwen afirmou uma vez: “Quando a porta de um banho a vapor é deixada aberta

continuamente, o calor dentro pidamente pele porta”. Ele está-se referindo ao problema com os indivíduos que falam constantemente.

“A razão entre o elogio e criticismo em relação aos outros com quem trabalhamos deve ser aproximadamente 80-90% elogios ou indicações positivas, 10-20% criticismo ou indicações negativas.” Bom conselho de Sven Walroos, psicólogo clínico escandinavo.

Segundo Efésios 4:25, Deus usa as palavras que dizemos aos outros dentro do Corpo de Cristo para estender através de nós a Sua graça! Que pensamento poderoso e desafiante! Lembra-se que as palavras que nós falamos àqueles com quem trabalhamos, especialmente aqueles que diferem ou colidem conosco, podem abençoar-lhes ou destruir-lhes. Escolha abençoar-lhes!

Âncora #1: FALE COM GRACIOSIDADE

Âncora # 2: VIVE COM GRATIDÃO

Questão: Comparação é a raiz da inferioridade.

Princípio: “Não se queixa – seja grato.”

A comparação é muito penetrante na nossa sociedade – no serviço, na família, na igreja local ou região, nas nossas comunidades e particularmente no nosso interior. Podemos nos sentir bem sobre nós mesmos – nossos dons, talentos e habilidades – até que comparemo-nos com os dons, talentos e habilidades das outras pessoas. Podemos crer que os nossos colegas de trabalho são adequados para fazer o trabalho que lhes confiamos até que comparemos o seu trabalho – criatividade, inovação, energia, confraternidade – com os outros.

A comparação pode-nos comer vivos ... e roubar-nos da alegria, relacionamentos, confiança e paz, e no processo tirar a nossa energia e drenar-nos de entusiasmo. A comparação pode transformar-nos de uma pessoa encantadora “chefe”, supervisor, ou pastor num indivíduo preocupado, deprimido, negativo e descontente que as outras pessoas apenas suportam. Qual é o remédio para a comparação? Três qualidades bíblicas profundas:

- Reconhecimento!
- Gratidão!

- Apreciação!

Podemos escolher aceitar as pessoas e a provisão que Deus na Sua sabedoria deu-nos. Podemos escolher trabalhar para destacar o melhor nos outros vendo o melhor neles. Em todas as situações, podemos escolher ser gratos, acreditando que Deus está em controle de tudo o que fazemos (I. Tessalonicenses 5:18). Gratidão é o “vivificante” remédio do impacto negativo da comparação. Lembre-se: não se queixe por aquilo que não tens; seja grato – em tudo – por aquilo que Deus tem providenciado. Cultive uma atitude de gratidão.

**Âncoras #1 & 2: FALAR COM GRACIOSIDADE
VIVER COM GRATIDÃO**

Âncora # 3: ESCUTAR ATENTAMENTE
Questão: “Procure entender primeiro.”
Princípio: Entendimento, e não acordo, é a chave para a gestão de um conflito.

Acredite que as pessoas “boas e piedosas” podem ter diferenças francas e fortes. Posso lhe dizer que, depois de 30 anos na administração da educação superior que pessoas boas e piedosas as vezes colidem sobre a visão e valores. E você também tem testemunhos similares!

Foi assim que descobri que a visão teológica (o que acredito sobre as pessoas/ o que “vejo” neles) antecede a visão organizacional. (O que quero para a igreja, universidade, região ou denominação.) “Deus dê-me seus olhos para que eu realmente ‘veja’ as pessoas com quem trabalho.”

Em situações de conflitos com pessoas boas e piedosas, aprendi a fazer duas perguntas para um crescimento produtivo:

- “O que é que posso aprender?”
- Como posso mudar?”

Também, aprendi pelo menos duas perguntas que prevenem o crescimento:

- “Porquê eu?”
- E se...?”

Como líder posso ser um bom administrador, contudo, tenho de ser um bom ouvinte. Posso ouvir para entender. E ouvir aquilo que foi dito. Também, tenho que ouvir aquilo que não foi dito. Escutar as pessoas com quem trabalho os valoriza. Eles merecem ser ouvidos. Eles podem ter dons espirituais que precisamos para sair da visão para acção. Lembre-se, entendimento e não concordância, é a chave para a gestão de um conflito.

**Âncoras #1, 2, 3: FALAR COM GRACIOSIDADE
VIVER COM GRATIDÃO
ESCUTAR ATENTAMENTE**

Âncora # 4: PERDOAR LIVREMENTE
Questão: “Seja dinâmico em estender o perdão.”
Princípio: O espírito de perdoar transforma e fortalece os líderes.

Uma das minhas lições profundas da vida é a seguinte: perdão tem pouco a ver com o ambiente externo ao meu redor, e tem tudo a ver com a minha condição “interna”! Estender perdão não precisa esperar por “outros” para pedir perdão. Lembre-se do exemplo de Jesus na cruz: “Pai, perdoa-lhes, eles não sabem o que estão fazendo.”

Jesus era ingênuo? Será que ele acreditava que aqueles que estavam lhe matando não sabiam o que estavam fazendo? Não! Será que Jesus acreditava que estendendo o seu perdão, àqueles que estavam difamando e magoando iriam parar com a sua actividade? Não!

Jesus não iria permitir aquilo que outros diziam contra ele ou o pecado que fizeram contra ele para criar amargura ou ressentimento no seu interior e dessa forma criar a roptura no relacionamento com Deus, Seu Pai. Francamente não valia a pena! “Pai, perdoa-lhes, agora eles sabem o que estão fazendo!”

Estender o perdão livra-me da escravidão para com as outras pessoas. Muitas das vezes permitimos que pessoas que nos ofenderam controlem-nos. “Bons líderes,” fomos ditos, “formam-se nos momentos mais desafiantes e difíceis.” Lembre-se, o espírito de perdão transforma e fortalece os líderes.”

**Lembre-se das primeiras quatro Âncoras: FALAR COM GRACIOSIDADE
VIVER COM GRATIDÃO
ESCUTAR ATENTAMENTE
PERDOAR LIVREMENTE**

Âncora # 5: LIDERAR DECIDIDAMENTE

Questão: “Líderes Cristãos combinam a humildade profunda com a resolução intensa”

Princípio: O testemunho da santidade reflecte-se em e pela maneira como tomamos decisões.

É na tensão que existe dentro da comunidade de fé entre o nosso futuro preferido e nossa realidade actual que as decisões que tomamos como líderes são mais freqüentemente realizados. Isto acontece no contexto onde vivemos, trabalhamos e lideramos. Se a santidade do coração não reflecte por si mesmo nesta situação onde pessoas boas e piedosas colidem sobre a visão e os valores, então o nosso testemunho de santidade é só uma doutrina e não uma vida dentro de nós!

O espírito de Deus no nosso interior e no nosso meio fortalece-nos para conseguirmos subir o “próximo degrau” necessário para tomar decisões e para alcançar os resultados preferidos e desejados pelo Corpo de Cristo.

Até agora, vocês têm-me ouvido a falar da importância crítica do RESPEITO para com os nossos irmãos e irmãs com quem trabalhamos enquanto seguimos o mandato bíblico de “IR ... e fazer discípulos...” Vocês têm-me ouvido a debater “respeito” para com os nossos colegas através de:

- As palavras que nós falamos,
- A vida de gratidão expressada para eles,
- Escutar atentamente a eles e valorizar as suas perspectivas, e
- Perdoar-lhes livremente mesmo quando desejamos que eles nos perdoem quando as nossas acções não são como de Cristo.

Respeitando os nossos irmãos e irmãs em Cristo, especialmente aqueles com quem divergimos – até colidem conosco - é no fundo o que significa liderar com a Mente de Cristo.

É nestes momentos de conflitos sobre a visão e valores que as nossas decisões devem ser tomadas – mesmo que hajam diferenças contínuas. E, nestes momentos, vamos liderar – liderar decididamente – mas dos nossos joelhos e muita das vezes com a um coração choroso.

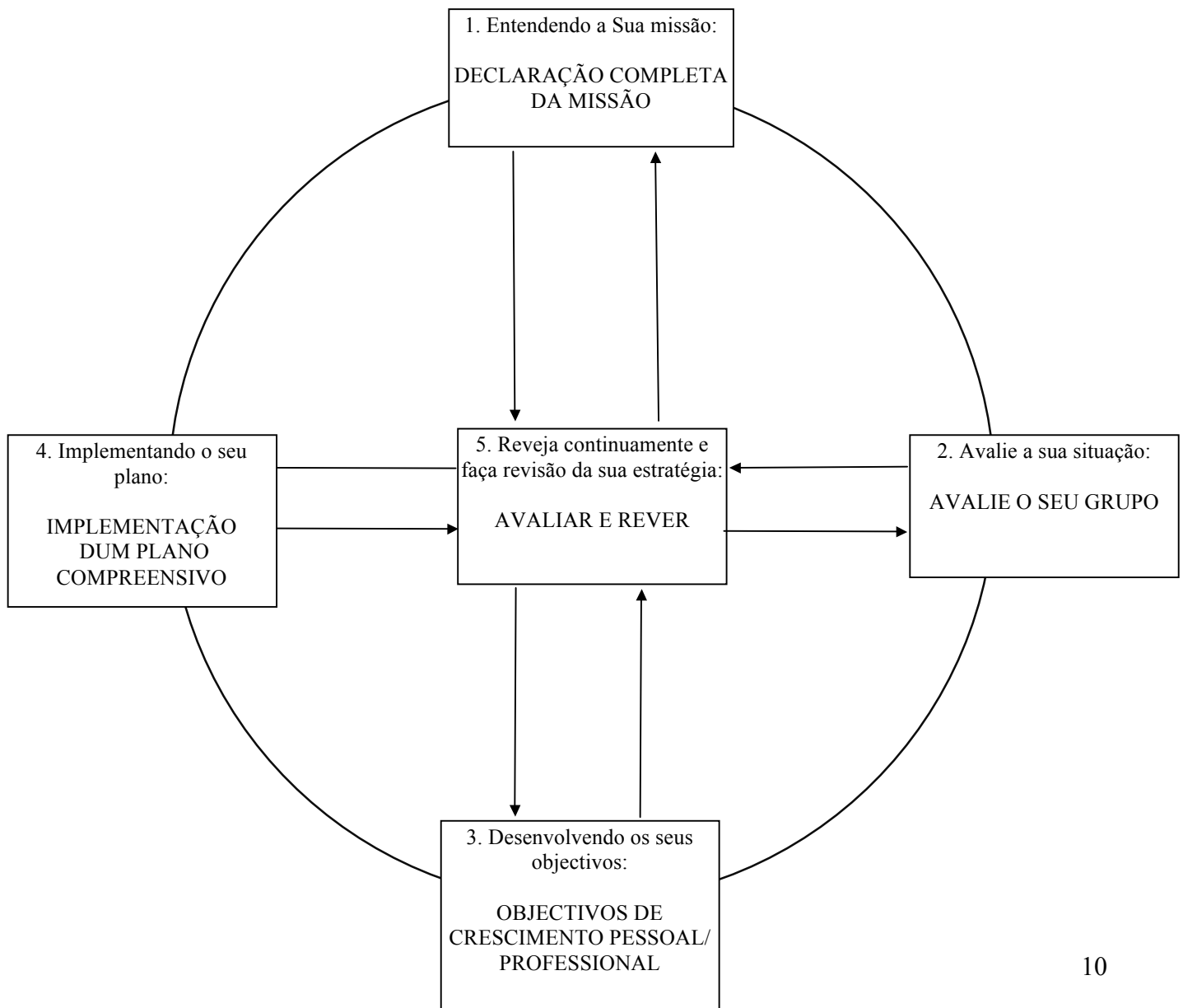
Outra vez, a um momento na nossa liderança que responsabilidades, decisões devem ser tomadas. Decisões tomadas depois de uma oração prolongada individual e colectiva. Decisões

tomadas com resolução intensa e com humildade profunda.

Pastores são catalizadores do evangelismo e discipulado, mudança e acção na congregação local. Se os líderes querem sair da visão preferida para alcançar resultados, deve-se dar muita atenção aos papéis principais da liderança pastoral:

- Sonhar e Planear
- Organizar e administrar
- Motivar e encorajar
- Avaliar e fazer revisão

Vamos nos concentrar por alguns minutos apenas no funcionamento da liderança crítica de sonhar e planear.



Líderes cristãos, com a graça de Deus, planeiam realizar coisas. Estes líderes

1. ...são decididos mais do que pessoas sem ocupação fixa.
2. ...sabem onde vão, e como vão chegar lá.
3. ...são orientados pelo resultado e não apenas orientados pela actividade.
4. ...são entre os 3% que apontam os seus objectives de crescimento.
5. ...prosseguem com o planeamento dos objectivos no contexto do plano estratégico alargado.
6. ...desenvolvem a declaração da missão.
7. ...sonham bons sonhos.
8. ...entendem que a liderança é a transferência da visão.
9. ...estão constantemente envolvidos na análise contínua dos seus constituintes.
10. ...estabelecem os objectives para o desenvolvimento.
11. ...são conduzidos pela missão.
12. ...trabalham duramente para detalharem os programas e planos.
13. ...revêem e fazem a revisão contínua do plano estratégico para o crescimento.
14. ...esperam grandes coisas de Deus e tentam fazer grandes coisas para Deus.

Estes “proponentes que levam a visão aos resultados” estabelecem objectives de crescimento determinados pela visão e procurem formas de transferir estes sonhos para o seu povo. Eles entendem que o teste ácido da liderança é a transferência da visão. Para eles, os objectives de crescimento pessoais e profissionais são considerados em oração piedosamente e pensativamente escritos por extenso.

Objectivos e planos saturados por oração, escritos e comunicados com entusiasmo, desafiam os líderes cristãos para procurarem os melhores resultados. Eles abrem as portas para o sucesso no nosso ministério “impossível” e chamada para a missão.

Lembre-se, “Liderar para mudar não é o mesmo que o exercício do poder” (George McGreagor Burns, LEADERSHIP 9-28). Se eu puser uma pistola carregada na sua cabeça, posso lhe obrigar a fazer coisas que doutra forma não faria, mas não pratiquei liderança, exercitei o poder. A liderança verdadeira existe somente quando pessoas seguem quando eles tem liberdade não para.

Os líderes devem liderar especialmente em tempos de conflitos sobre a visão. Decisões deverão ser tomadas – mesmo quando existirem diferenças contínuas! E, nestes tempos, iremos liderar – liderar decididamente – mas dos nossos joelhos e com coração humilde! Temos que evitar paralisia – esperar até que todos concordem conosco – Quando as decisões são necessárias e devem ser feitas. Raras vezes “gozamos” o luxo de ter toda a informação que precisamos, antes de tomar decisões necessárias. Algumas vezes, talvez frequentemente, temos que continuar à frente sem que todos da comunidade estejam a favor da visão ou direcção a ser tomada.

Como podemos seguir em frente, decididamente, nestas situações dolorosas e, ao mesmo tempo, mostrar o respeito Cristão àqueles que diferem conosco? Seguimos em frente – decididamente – através de:

- Oração, com eles, por eles e por “mim” como líder;
- Colaboração, envolvendo a eles quando e onde podermos no processo;
- Gratidão, agradecendo a Deus, e “eles” por seus dons, talentos, habilidades e testemunho de fé em Jesus como Senhor.

Neste espírito de humildade e aquebrantado, seguimos em frente:

- Confiadamente – acreditando que Deus está trabalhando nas necessidades destas situações difíceis, e
- Decididamente, não com paralisia ou incerteza, mas com convicção de que Deus falou a sua palavra da visão e direcção, e que Ele vai continuar a liderar o Seu povo para a acção mesmo que as circunstâncias ou atitudes não mostrem evidências do Seu trabalho no exacto momento.

Isto é liderar com a mente de Cristo – liderar decididamente no meio de situações complexas e difíceis.

Para liderar decididamente com humildade Cristã requiere que continuemos a treinar e desenvolver:

- Técnicas de Escutar e comunicar,
- Técnicas do tempo e processamento,
- Técnicas de afirmar e encorajar,
- Técnicas de pedir e interrogar e

- “Dom” Técnicas de delegação e discernimento de dons.

O mais que eu aprendo da liderança Cristã, mais me apercebo que tenho mais que aprender. Sou um aluno empenhado por toda vida e estudante do que significa liderar decididamente com a mente de Cristo.

Lembre-se, a GRANDE pergunta para um líder Cristão: “Como é que o meu ministério de liderança Cristã permite que os outros cumpram o seu ministério uns aos outros e a missão deles ao mundo?”

Vamos rever as cinco âncoras discutidas até aqui para segurar firmemente enquanto lideramos da visão para a acção. Elas são:

FALAR COM GRACIOSIDADE

VIVER COM GRATIDÃO

ESCUTAR ATENTAMENTE

PERDOAR LIVREMENTE , E

LIDERAR DECIDIDAMENTE

A âncora é: AMAR PROFUNDAMENTE

Questão: “Valorize as pessoas valiosas, e não poder.” (ou posição)

Princípio: A evidência da liderança é vista na vida dos seguidores.

Como líderes, eu e você temos que nos lembrar sempre das muitas coisas que temos em comum com os nossos colegas e valores que temos em comum. Focar nas coisas que nos unem, e não nas que nos dividem.

Sempre fazia-me estas perguntas quando estava a servir na Universidade Nazarena de Mount Vernon: Será que os trabalhadores da UNMV são fortes na sua fé, confiantes em si mesmos e mais satisfeitos no seu trabalho por serem trabalhadores da UNMV? Será que expresso apreciação apropriada, agradecimentos para a faculdade de UNMV, trabalhadores e estudantes?

Esta é a minha linha de fundo: Tento alargar a visão do meu povo sobre o trabalho que eles estão fazendo. Quero que eles vejam o desenho grande. Tenho que ajudar a eles a descobrir como é que eles, na sua tarefa particular, encaixam no grande esquema e propósito da instituição ou região. Quero que a faculdade, trabalhadores e estudantes sintam o seu valor no seu trabalho na

UNMV! Verdadeiramente procure valorizar pessoas e progresso, não poder e posição. Quero ser um encorajador de pessoas com quem trabalho.

Um livro que fala de encorajar as pessoas com quem trabalhamos diz-nos como podemos encorajar os corações dos nossos colegas:

- #1. Estabelecer Critérios claros
 - #2. Esperar o melhor
 - #3. Prestar atenção
 - #4. Personalizar o reconhecimento
 - #5. Contar a História
 - #6. Celebrem juntos
 - #7. Pôr o Exemplo
- ENCOURAGING THE HEART
James Kouzes and Barry Posner

Lembre-se: a evidência da liderança é vista na vida dos seguidores.

CONCLUÍNDO:

Deixa-me resumir estas qualidades de liderança que me convencem na pior das hipóteses e caracterizam meu melhor. Estas “âncoras” seguram-me firme enquanto procuro tirar o grupo do que sou responsável da visão para acção para resultados.

- #1. Quero realmente que as minhas palavras deem graça, gerem vida e inspirem aos outros e não desencorajar, deprimir e enfraquecer.
- # 2. Quero realmente ser conhecido como uma pessoa que é sempre grata, indiferente sobre a situação, acreditando que Deus está no meio de tudo que faço e está trabalhando para trazer o bem em todas as situações.
- #3. Quero realmente escutar e respeitar as pessoas com quem trabalho, para lhes entender – e para eles entenderem-me – mesmo quando não concordamos um com o outro.
- #4. Quero realmente ser o primeiro a perdoar quando sou ofendido porque não tenho energia ou força para carregar o fardo pesado e culpa de um espírito que não perdoas.
- #5. Quero realmente liderar decididamente com humildade profunda mesmo quando sofro dor por estar segurando firmemente a visão enquanto reconheço a realidade da minha situação.
- #6. Realmente quero que o meu relacionamento com os outros lhes fortifique, para ter um

impacto positivo nas suas vidas e também permitir-lhes, duma pequena forma, crescerem – tornarem-se fortes – na fé deles, na confiança deles próprios e sua competência no trabalho como resultado da nossa interação em casa e no serviço e comigo como líder deles.

E, advirto a cada um de vocês que seja continuamente um líder cristão em qualquer trabalho que Ele lhe confia. Descubra as suas próprias respostas – inspirado pela palavra de Deus e Seu Espírito Santo nesta pergunta de sondagem, “Se ‘em Cristo todas as coisas foram feitas novas’, então como é que o meu relacionamento com Cristo transforma a minha maneira de liderar?”

Três convicções fundamentais sobre a liderança Cristã numa comunidade de fé apareceram-me a mim como resultado de forçar estes assuntos, questões e qualidades da liderança. Convicções sobre:

1. **Quem somos como povo de Deus;**
2. **Somos chamados para fazer o que no trabalho de Deus; e**
3. **Como vivemos juntos como família de Deus.**

Jim Collins, no seu livro Good to Great fala das características críticas dos líderes. Ele fala da humildade e resolução intensa como essências para o Nível 5 ou líderes do topo. Acredito que seja o que fôr a descobrir num líder Cristão vais encontrar que eles:

1. Falam com Graça. Eles tem cuidado com as palavras que falam.
2. Vivem com Gratidão. Eles não queixão-se, são gratos.
3. Escutam Atentamente. Eles primeiro procuram entender.
4. Perdoam livremente. Eles são proactivos para estender o perdão.
5. Lideram decisivamente. Eles combinam a humildade profunda com a resolução intensa.
6. Amam Profundamente. Valorizam pessoas, não poder.

Deixo-vos com estas perguntas: Qual destas “âncoras” precisas mais de momento na sua cessão de liderança? Enquanto enfrentas a tensão entre a visão que Deus lhe deu e a realidade da sua

situação presente, em qual destas áreas mais precisas mais que Deus lhe segure firme? Enquanto avança a visão para os resultados, qual é a sua necessidade maior:

1. Falando com Graça?
2. Vivendo com Gratidão?
3. Escutando Atentamente?
4. Perdoando Livrementemente?
5. Liderando Decididamente?
6. Amando Profundamente?

Seja específico. Seja particular. Seja honesto.

Mais uma pergunta. Qual das seis âncoras é a sua força maior? Seja honesto consigo mesmo e com Deus. É fundamentalmente importante para nós afirmarmos a nossa força mesmo quando reconhecemos as nossas necessidades. Construa na sua força. Trabalha na sua necessidade. Ore por essa âncora específica que desejas e dê graças pela força que Ele lhe deu enquanto lidera o seu povo da visão para acção para resultados.

Mais uma (realmente grande) pergunta. Que nova visão, objectivo maior, ou paixão renovada Deus deu-lhe nesta semana? Para si mesmo. Sua família. Sua Igreja local. Distrito ou para a região.

Para que você siga esta nova visão por uma paixão renovada para uma acção apropriada e resultados desejados, antecipe a alegria e a dor que virá quando voltar para o seu ministério e começar a implementar o seu grande plano. Estás pronto?

Lembre-se da passagem (Filipenses 1:27), “Não importa o que aconteça, exerçam a sua cidadania de maneira digna do evangelho de Cristo.” Este é o espírito de santidade. E lembre-se deste pensamento: Viva e lidere com a mente de Cristo. Amén.

Oração.